

A poeira ainda está alta

APESAR DE ARRUDA
ACHAR QUE ESTÁ A
SALVO, SENADORES
MANTÊM OPINIÃO
DE QUE ELE E ACM
MERECEM PUNIÇÃO

JOÃO PITELLA JUNIOR

Mesmo com o grande espaço político tomado pela CPI da Corrupção e pela queda do ex-ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, a "poeira" da violação do painel eletrônico não está baixando tanto como o senador José Roberto Arruda (-sem partido-DF) gostaria. Um dia depois de ele voltar a circular pelo plenário e dar entrevistas dizendo confiar que não será cassado, outros parlamentares deixaram muito clara a gravidade da situação do colega. "Se ele está pensando assim (que a poeira baixou), deixa ele pensar", disse, sorrindo, o relator do caso na Comissão de Ética, o senador Roberto Saturnino (PSB-RJ).

Durante os depoimentos, Saturnino e outros importantes senadores demonstraram não acreditar na versão de que Arruda fez apenas uma "consulta" (e não deu uma ordem) à ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges, sobre a possibilidade de quebra de sigilo da votação em que Luiz Estevão (-PMDB-DF) teve o mandato cassado.

"Não creio que haja tanta volubilidade do Congresso", avalia Saturnino. "Se os senadores mudarem de opi-

nião de repente, é sinal de que não estavam tão firmes. Mas, pelo que tenho visto, eles continuam pensando da mesma forma sobre o caso do painel. E eu também", ressaltou Saturnino.

Ele não quis, no entanto, revelar qual será o conteúdo do seu parecer oficial. "Isso vocês vão ver na semana que vem", prometeu. O relatório será apresentado na próxima quarta-feira, às 10h, segundo decisão da Comissão de Ética. Durante a reunião de ontem, ficou acertado que não haverá mais investigações sobre o caso do painel.

Pensamento semelhante ao de Saturnino tem o senador Jéferson Peres (PDT-AM). "O clima nas ruas continua o mesmo. Eu sinto muita indignação e cobrança

da sociedade para que a punição seja severa", destacou. "Pode ser que haja um acordo político para livrar Arruda e o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), mas vamos continuar fazendo a nossa parte", destacou.

Peres informou ainda que fará um "duro discurso" sobre o escândalo do painel eletrônico, hoje, durante a sessão do Congresso em homenagem ao ex-governador de São Paulo, o tucano Mário Covas, falecido recentemente.

"Não há espaço para qualquer manobra ou qualquer administração desse caso", afirmou o senador Renan Calheiros (PMDB-AL). Segundo o líder do bloco oposicionista, senador José Eduardo Dutra (PT-SE), a

CPI da Corrupção e as crises políticas do governo podem até "baixar a poeira" no que se refere à exposição pública de Arruda e ACM, mas não são suficientes para livrá-los de uma penalidade.

Na Câmara dos Deputados, o desfecho do episódio da violação do painel também é aguardado com grande expectativa. "No meu partido, realmente, há uma articulação para proteger o senador Antonio Carlos", disse um deputado do PFL, que pediu para não ser identificado. "Mas não existe isso em relação ao Arruda, que ficou sem legenda", acrescentou. "De qualquer maneira, os senadores podem entender que a cassação seria uma penalidade severa demais", concluiu.



ED FERREIRA/AE

SATURNINO faz mistério: "Se ele (Arruda) está pensando assim, deixa ele pensar"